

JN virou palanque. E Bonner candidato.

Juliana Gutmann

Quem viu William Bonner apresentar o Jornal Nacional da última segunda-feira, 23.08, ao vivo de Macapá, ovacionado por uma multidão, não teve dúvida. Se a disputa eleitoral fez da TV gramática, a recíproca é verdadeira.

Agora é o principal telejornal do país que se lança em comitiva para conhecer o eleitor (ops! espectador) e “construir um retrato das riquezas e diferenças do Brasil”. As aspas se referem ao discurso de lançamento do novo quadro do programa, o “JN no Ar”, que começou a ser exibido esta semana.

A empreitada consiste em levar a equipe de reportagem, comandada pelo experiente Ernesto Paglia, para uma cidade diferente a cada dia. Ao todo serão 26 estados e o Distrito Federal percorridos de avião. É a versão aérea da “Caravana JN”, que na última eleição para presidente foi capitaneada por Pedro Bial.

Mas a referência ao brother não é remota. A cobertura ancorada de Macapá teve tom de “a vida como ela é” ao mostrar bastidores e aparato técnico de gravação. O próximo destino foi sorteado ao vivo pelo apresentador. É o JN ganhando ares de game show!

Sorridente, William Bonner empolgou com a performance. A cada elogio ao Amapá, uma pequena pausa no discurso orquestrava palmas e gritos da calorosa platéia. A imagem revelou uma multidão, com faixas e mãos para o alto. Sem dúvida, o clima era de comício. E como apresentador, Bonner se saiu um “ótimo” candidato.